

SOJA

Incertezas quanto à produção nacional de soja, expectativas de maior demanda e a recente desvalorização cambial (US\$/R\$) ampliam a disparidade entre os preços pedidos e ofertados pela oleaginosa, limitando a liquidez no mercado brasileiro. De um lado, produtores, especialmente os da região Sul, relatam grandes perdas na produção devido à escassez hídrica no principal período de desenvolvimento das lavouras. De outro, agentes apontam que as produções nas demais regiões do Brasil devem ser volumosas, compensando boa parte das perdas no Sul. No spot nacional, o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná subiu 1,5% entre 14 e 21 de janeiro, a R\$ 177,33/5c de 60 kg na sexta-feira, 21. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (PR) registrou alta de 2%, no mesmo comparativo, a R\$ 180,15/5c de 60 kg no dia 21. Dentre as regiões brasileiras, entretanto, os preços registraram direções distintas. Investidores no mercado futuro de soja da CBOT continuam atentos ao clima na América do Sul, que melhorou significativamente nas últimas semanas. Para alguns analistas, os cortes nas estimativas para as safras do Brasil e da Argentina já estão em boa parte precificados, e o mercado agora aguarda novos relatos sobre a produtividade das lavouras. Na sexta-feira, o vencimento mar/22 da oleaginosa recuou 11,50 cents (0,81%), para US\$ 14,1425 por bushel. Na semana, acumulou valorização de 3,25%. Dados do USDA de vendas externas dos EUA vieram dentro da expectativa do mercado. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	177,19	1,69	8,53	15,92	14,63
Oeste PR - PR	164,83	0,57	1,47	7,79	7,46
Sorriso - MT	154,47	0,02	6,22	2,84	7,55
Rio Verde - GO	162,48	2,36	5,19	6,78	8,59
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	179,39	1,12	2,75	6,81	6,28

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 21/01/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/22	170,97	mai/22	14,230	mai/22	170,98

*50kg = 2,2062 bushels Preço Mínimo - R\$ 45,24 /60 kg Dólar FTM - R\$ 5,45

Gráfico Evolução Preços - Indicador Soja Esalq/BM&F - Paraná



MILHO

Os preços do milho continuam em alta no mercado físico nacional, mesmo com o início da colheita da 1ª safra no Sul. Em SC, a estiagem prolongada e as chuvas irregulares devem resultar em perdas de 43% na safra de verão do milho, segundo projeta a Epagri-SC. As consecutivas valorizações têm preocupado compradores, que reportam dificuldades para recompor estoques. No estado de SP, especificamente, mesmo com o aumento da oferta do Centro-Oeste, demandantes têm preferido comprar o cereal paulista, que estava nos armazéns desde a colheita da 2ª safra. Porém, menores volumes – a preços mais altos – têm sido adquiridos, mas com entrega rápida. Entre 14 e 21 de janeiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas (SP), subiu 1,6%, fechando a R\$ 98,33/saca de 60 kg na sexta-feira, 21, acumulando 15 dias consecutivos de alta e voltando aos patamares de agosto de 2021. Na B3, o contrato para mar/22 do milho ganhou R\$ 0,43/saca, a R\$ 99,77/saca. Na semana, a alta foi de R\$ 0,60/saca. Na CBOT, os futuros do cereal fecharam em alta na sexta-feira. Os ganhos foram sustentados novamente em parte pelos dados publicados na quinta-feira pela Administração de Informação de Energia dos EUA (EIA, na sigla em inglês), que mostraram aumento da produção de etanol no país. O vencimento mar/22 do grão, o mais líquido, subiu 5,25 cents (0,86%), para US\$ 6,1625 por bushel. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro	78,60	4,66	2,54	-4,65	-7,02
Cascavel - PR	90,86	1,77	8,13	-4,86	21,75
Dourados - MS	85,82	2,26	10,27	-4,80	24,02
Norte do Paraná	91,00	1,11	9,64	-5,20	24,66
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	98,13	1,69	10,64	-3,42	14,85

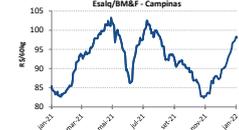
*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 21/01/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR) Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/22	97,39	mai/22	6,140	mai/22	79,04

*50kg = 2,2062 bushels Preço Mínimo - R\$ 30,85 /60 kg (MT) e R\$ 26,28/60 kg (PR e MS) Dólar FTM - R\$ 5,45

Gráfico Evolução Preços - Indicador Milho Esalq/BM&F - Campinas



CAFÉ

A liquidez está baixa no mercado brasileiro de café neste início de janeiro. Além do receso de fim de ano, a maior parte dos compradores e, especialmente, dos vendedores, está à espera de uma melhor definição da produção brasileira em 2022/23 para então retornar ao mercado. Outro fator que tem mantido agentes retraidos é a forte oscilação dos futuros – os preços externos vêm sendo influenciados por movimentos técnicos e, no caso do robusta, pelo aumento dos embarques do Vietnã neste mês. No mercado doméstico, as cotações têm tido menor variação, mantendo-se em patamares elevados. Na sexta-feira, no mercado futuro de café arábica na ICE Futures US, o vencimento mar/22, o mais líquido, devolveu os ganhos acumulados na semana, até quinta (400 pontos, ou 1,7%) e fechou em baixa de 575 pontos (2,36%). Na semana, a queda foi de 175 pontos, ou 0,73%. No mercado futuro de café robusta da ICE Futures Europe, os contratos acompanharam o desempenho de Nova York e também terminaram em baixa. O vencimento mar/22 recuou 0,63% (14 dólares), a 2.213 dólares/t. Segundo boletim Cepea/Esalq as cotações domésticas do café arábica tiveram queda na sexta no mercado físico. A pressão veio do recuo dos futuros de arábica, o que também manteve agentes retraidos e os negócios lentos. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.487,18 a saca, baixa de R\$ 20,66 em cada saca (ou -1,4%) em comparação com o dia anterior. No mercado de café robusta, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 827,58 a saca, elevação de 0,3% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 812,58 a saca, queda de 0,3%, no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.480,20	-0,98	1,93	40,46	125,47
Cerrado - MG	1.503,57	1,20	3,46	42,75	134,93
Zona da Mata-MG	1.473,00	1,66	2,65	44,41	145,50
Mogiana - SP	1.503,50	1,19	3,98	42,58	132,26
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.487,18	-0,73	2,06	40,35	125,79

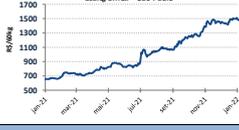
*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 21/01/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Maí (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/22	1.548,07	mai/22	238,10	mai/22	1.716,49

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Preço Mínimo - /60 kg: (Arábica) R\$ 369,40; (Conilon) - R\$ 263,83 Dólar FTM - R\$ 5,45

Gráfico Evolução Preços - Indicador Café Esalq/BM&F - São Paulo



BOI GORDO

Após pouco mais de três meses, os envios de carne bovina à China foram retomados na 2ª quinzena de dezembro. Conforme dados da Secex, no último mês, o Brasil exportou 6,79 mil toneladas da proteína (in natura, industrializada, miúdos entre outros) ao país asiático. Aos EUA, por sua vez, os embarques de dezembro registraram novo recorde mensal, de 30,3 mil toneladas, resultado que sustentou o país norte-americano como o maior destino da proteína brasileira pelo segundo mês seguido. Esse resultado está atrelado, entre outros fatores, ao Real desvalorizado frente ao dólar, o que torna a carne nacional bastante competitiva e atrativa aos norte-americanos. Em 2021, a carne brasileira foi enviada aos Estados Unidos à média de US\$ 7,26/kg, avanço de 1,8% frente à de 2020 (de US\$ 7,14/kg). Portanto, o dólar valorizado e a demanda externa aquecida têm dado sustentação às cotações, apesar de leve pressão balista vinda do mercado interno. Nesta época do mês, o consumo doméstico tende a se arrefecer ainda mais, o que leva as indústrias a aguardarem para retomarem as compras de gado terminado e preencher as programações de abate. O Indicador Cepea/Esalq encerrou na sexta-feira a R\$ 344,20/arroba (+1,46%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 346,70/arroba (+1,45%). Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em janeiro subiu R\$ 0,10/arroba, para R\$ 336,95. No atacadado de SP, o escoamento de carne bovina segue enfraquecido. O preço do quilo da ponta de aguaficha ficou estável, a R\$ 17,10; o do traseiro do boi, a R\$ 24,10 e o dianteiro, a R\$ 17,60 o quilo, conforme a IHS Markit. Segundo a consultoria, com a chegada do final do mês, deve ocorrer pressão sobre os preços das carnes em função das dificuldades no escoamento decorrente do menor poder aquisitivo da população. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	309,15	-0,50	-0,89	1,39	12,80
Culabá - MT	304,24	-2,51	0,17	0,07	7,75
Golânia - GO	307,30	-1,45	1,17	3,02	7,96
Aracatuba - SP	340,44	2,71	5,92	7,45	18,68
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	344,20	2,73	6,76	8,53	16,84

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 21/01/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
ALGODÃO				

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	22/01/22	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	233,12	3,80	10,31	58,26
Colheita (Mai-Set)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - **@ = 15 kg

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	22/01/22	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	62,83	0,80	0,43	-29,74
Colheita (Jan-Mai)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*		Variação (%)	
	22/01/22	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1698,51	1,50	2,17	18,72
Colheita (Ago-Dez)				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

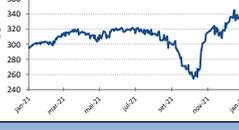
➔Frango: Enquanto os preços da carne de frango estão em queda nesta parcial de janeiro (até o dia 20), os da proteína bovina estão em alta. Diante disso, na média parcial deste mês, a diferença entre as cotações do frango inteiro resfriado e da carcaça casada bovina é de 15,48 Reais/kg, a 2ª maior de toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2004. Apesar da fraca demanda doméstica por carne bovina, devido ao fragilizado poder de compra da maior parte da população brasileira, a oferta restrita de animais para abate mantém os preços da proteína em alta. Por outro lado, para o frango, a demanda vem diminuindo desde outubro, pressionando as cotações. Fonte: Cepea. ➔Ovos: Com os ovos desvalorizados e os preços do milho e do farelo de soja em alta, o poder de compra do avicultor de postura recuou na parcial deste mês (até o dia 20). Considerando-se o milho, especificamente, a relação de troca em janeiro é a mais desfavorável ao avicultor em toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2013 – na média parcial do mês, foi possível ao produtor de Bastos (SP) a compra de 65,9 quilos do cereal com a venda de uma caixa de 30 dúzias de ovos brancos tipo extra, considerando-se o preço do milho na região de Campinas (SP) – Indicador ESALQ/BM&FBovespa. Esse volume é o menor da série e ainda 14,9% inferior ao registrado em dezembro. Na média parcial de janeiro, o avicultor pôde comprar 38,3 quilos do insumo (mercado de lotes da região de Campinas) com a venda de uma caixa de ovos brancos, a menor quantidade em um ano, considerando-se a série mensal, e ainda 20,8% menor que a média de dezembro. Fonte: Cepea. ➔Suínos: O preço do suíno vivo tem registrado queda intensa neste mês, causada pela combinação de vendas lentas e oferta elevada de animais para abate. A desvalorização expressiva se aliou à forte alta dos preços dos principais insumos consumidos na atividade, milho e farelo de soja, reduzindo drasticamente o poder de compra de suínocultores – a relação de troca por milho, especificamente, é a pior da história. Considerando-se o suíno comercializado na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) e o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho em Campinas (SP), é possível ao suínocultor paulista a compra de 3,65 quilos do cereal com a venda de um quilo de suíno na média parcial de janeiro (até o dia 18), baixa de 22,3% frente a dezembro e a menor quantidade para a região na série mensal histórica do Cepea. Em Chapecó (SC), é possível ao produtor a compra de 3,24 quilos de milho, recuo de 22,7%, no mesmo comparativo, e também o menor patamar já observado na região. Fonte: Cepea.

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
mar/22	334,65
mar/22	328,10

Posição 21/01/2022

Gráfico Evolução Preços - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&F - São Paulo



Sustentadas pela paridade de exportação, os preços do algodão em pluma encerraram acumulando uma alta semanal. Essa firmeza é respaldada pela demanda de traders que precisam cumprir contratos até o final do 1º semestre. Enquanto a indústria doméstica tem encontrado dificuldades em repassar o preço da compra do algodão na venda do fio. Por isso, trabalha conforme a necessidade de repor estoque e o mercado acaba tendo baixa liquidez, apesar dos preços firmes. A indicação média no CIF do polo industrial paulista fechou cotada em R\$ 6,98/libra-peso, acumulando ganhos de 1,2% em relação ao final da semana anterior. No FOB exportação do porto de Santos/SP a fibra ficou em 124,77 cents/lb, com queda de 0,25% em relação ao dia anterior. O algodão fechou a sexta-feira com preços mais baixos na ICE US. O mercado deu sequência ao movimento de realização de lucros do dia anterior, apesar das boas exportações semanais. A queda do petróleo e o cenário financeiro global mais nervoso apoiaram a correção técnica e reduziram os ganhos da semana. Fonte: Safras&mercado.

Na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 62,72, alta de 0,80% em relação a semana passada. O cenário de preços firmes, apesar da baixa liquidez no mercado doméstico, indica que os preços atingiram o mínimo aceito por produtores para comercializar o restante da safra nestes primeiros meses de 2022. Segundo relatório mensal do Ministério da Agroindústria da Argentina, o país deverá cultivar uma área de arroz de 200 mil hectares na safra 2021/22, mesmo patamar registrado na temporada anterior (2020/21). O arroz encerrou a sessão do dia com alta de 0,54% no mercado futuro, cotado a US\$ 16,35/saca (mar/22). Convertido para o câmbio de hoje corresponde a R\$ 89,21/saca, contra R\$ 88,12/saca do dia anterior e valor que supera a média do Rio Grande do Sul em 42,24%. Fonte: Safras&mercado.

O mercado doméstico de trigo seguiu com preços em elevação na última semana, mesmo com o baixo ritmo de negociações do cereal neste mês. Um dos fatores que explica o avanço dos valores é o período de entressafra, além da alta no mercado externo e do fato de produtores estarem capitalizados. Os produtores, focados nas lavouras de verão, estão recebendo o pagamento das vendas realizadas no final do ano passado. Assim, as negociações de trigo são pontuais, a fim de liberar espaço para a safra atual. A expectativa é de maior movimentação a partir de fevereiro. Dados do Cepea indicam que, entre 14 e 21 de janeiro, os valores pagos ao produtor avançaram 1,29% em SC, 0,40% no RS e 0,09% no PR. Segundo a Secex, até a segunda semana de janeiro, as importações de trigo tiveram média diária de 21,59 mil toneladas, contra 32,21 mil toneladas no mesmo mês de 2021, redução de 33,2%. Os preços de importação registram média de US\$ 273,5/t FOB origem, 13,7% acima dos verificados no mesmo período de 2021 (US\$ 240,6/t). Nos EUA, o contrato Mar/22 do Soft Red Winter da CME Group subiu 5,2% entre 14 e 21 de janeiro, a US\$ 7,8000/bushel (US\$ 286,60/t) no dia 21. Na Bolsa de Kansas, o mesmo vencimento do trigo Hard Winter avançou 6,5%, a US\$ 7,9325/bushel (US\$ 291,47/t). Os valores subiram em decorrência das tensões entre Rússia e Ucrânia, o que pode prejudicar as exportações desses países. Além disso, o clima seco nas Grandes Planícies dos EUA também preocupa o mercado, visto que pode afetar a safra de inverno. Fonte: Cepea via Broadcast.